



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 12, pp. 52464-52468, December, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.23272.12.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## INFECÇÃO DE TRATO URINÁRIO ASSOCIADA AO CATETER VESICAL DE DEMORA

<sup>1,\*</sup>Alice Pereira dos Santos Vieira, <sup>2</sup>Celiane Vieira Silva Alencar, <sup>3</sup>Patrícia dos Santos Silva Queiroz, <sup>4</sup>Érika Ferreira Tourinho, <sup>5</sup>Antônio Silva Machado, <sup>6</sup>Karla Vanessa Moraes Lima, <sup>7</sup>Andressa Jhulier Faiola Oliveira, <sup>8</sup>Cristina Limeira Leite and <sup>9</sup>Francisco Alves Lima Júnior

<sup>1,2</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade CEUMA – Unidade de Imperatriz – MA; <sup>3</sup>Enfermeira, Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade de Taubaté. Doutoranda em Enfermagem pela UNESP; <sup>4</sup>Enfermeira. Mestre em Ciências Ambientais e Saúde pela PUC de Goiás; <sup>5</sup>Farmacêutico. Doutor em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Goiás; <sup>6</sup>Enfermeira. Mestranda em Biologia Microbiana pela Universidade CEUMA; <sup>7</sup>Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho pelo Instituto Nordeste de Educação Superior e Pós-Graduação (INESPO); <sup>8</sup>Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem e Biotecnologia pela UNIRIO; <sup>9</sup>Enfermeiro. Mestre em Cirurgia e Pesquisa Experimental pela Universidade Estadual do Pará. Doutorando em Enfermagem pela UNESP. Docente da Universidade CEUMA – Unidade de Imperatriz

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 27<sup>th</sup> September, 2021  
Received in revised form  
20<sup>th</sup> October, 2021  
Accepted 08<sup>th</sup> November, 2021  
Published online 25<sup>th</sup> December, 2021

#### Key Words:

Infecção do trato urinário;  
Cateter vesical;  
Enfermagem.

#### \*Corresponding author:

Alice Pereira dos Santos Vieira

### ABSTRACT

**Objetivos:** apontar por meio da literatura científica os principais fatores que incidem na ocorrência de infecção do trato urinário associada ao cateterismo vesical de demora. **Materiais e Métodos:** Estudo do tipo Revisão Integrativa da Literatura, realizada a partir da análise de artigos disponibilizados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Adotou-se como critérios de inclusão artigos completos publicados em português ou inglês publicados entre os anos de 2015 a 2020. **Resultados:** Foram incluídos 7 (sete) artigos científicos nesta revisão, sendo 4 (quatro) da BVS (57,1%), 2 (dois) da LILACS (28,6%), e 1 (um) da SciELO (14,3%). Levantou-se os principais fatores que corroboram para a ocorrência de infecção do trato urinário, a saber: uso prolongado do cateter vesical de demora; o uso de antimicrobianos de forma indiscriminada; e a própria manipulação do cateter pelos profissionais da saúde desde a sua inserção até a retirada. **Considerações finais:** Pontua-se que os fatores para ocorrência de infecção associada ao uso do cateter vesical de demora podem ser modificáveis para que haja minimização da ocorrência desse tipo de infecção. As ações educativas são tidas como uma das alternativas para prevenção de infecções relacionadas a esse dispositivo.

Copyright © 2021, Alice Pereira dos Santos Vieira et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Alice Pereira dos Santos Vieira, Celiane Vieira Silva Alencar, Patrícia dos Santos Silva Queiroz et al. "Infecção de trato urinário associada ao cateter vesical de demora", *International Journal of Development Research*, 11, (12), 52464-52468.

## INTRODUCTION

As infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são reconhecidas como as mais comuns quando se trata de infecções relacionadas aos cuidados em saúde. Entre as principais destaca-se a Infecção do Trato Urinário (ITU) associada ao uso do Cateter Vesical de Demora – CVD (Brasil, 2017). O cateterismo vesical (CV) consiste num procedimento invasivo, onde é introduzido um cateter da uretra até à bexiga para a drenagem de urina em pacientes que necessitam desse auxílio para urinar de forma temporária ou permanentemente. Todavia, apesar de ser uma técnica estéril, o CV expõe o paciente à agentes patogênicos, sobretudo bactérias que podem migrar da uretra para a bexiga, ureteres e rins (Righetti et al. 2018).

As ITUs ocorrem através da ocupação de microrganismos na via urinária, estando no grupo de infecções hospitalares mais comuns, sendo associadas frequentemente à longas internações, principalmente em Unidades de Terapia Intensiva – UTI (Almeida et al. 2021). Enfatiza-se que a ITU associada ao CVD é mais frequente em pacientes de UTIs, visto que demandam com mais frequência o uso de CVD em função do seu nível de gravidade, bem como pela própria ambiência do setor que é propício a infecções e o tempo de permanência do dispositivo (Araújo et al. 2018). Diante disso, as infecções do trato urinário transformam o meio da urina estéril em colonizado, sendo que as bactérias mais comumente encontradas nesse tipo de infecção são as enterobactérias, em especial a *Escherichia coli*, responsável por aproximadamente 80% dos casos de pielonefrite sem complicações (Silva, Brandão e Medeiros, 2014).

Outros uropatógenos são encontrados como *Proteus mirabilis*, *Klebsiella pneumoniae*, *Morganella morganii*, *Enterobacter aerogenes*, *Staphylococcus aphrothyticus*, *Streptococcus agalactiae*, *Enterococcus spp.* e *Candida spp.* Essas bactérias podem provocar retenção urinária, criando condições favoráveis para proliferação bacteriana, diminuindo a capacidade de proteção da mucosa em função da distensão abdominal, fato que pode levar a invasão e distribuição dessas bactérias para diferentes áreas do trato urinário (Doreste et al. 2019). Dentre os fatores que podem desencadear uma ITU, a técnica inadequada da introdução do CVD; o cateter desconectado do coletor de sistema fechado; a contaminação durante a manipulação do cateter; o uso prolongado; as lesões no canal uretral e da bexiga; e a higienização periuretral anterior à inserção do cateter estão entre os principais para a ocorrência desse tipo de infecção (Silva, Brandão e Medeiros, 2014; Campos et al. 2016; Doreste et al. 2019). Destarte, este trabalho teve como objetivo apontar por meio da literatura científica os principais fatores que incidem na ocorrência de infecção do trato urinário associada ao cateterismo vesical de demora.

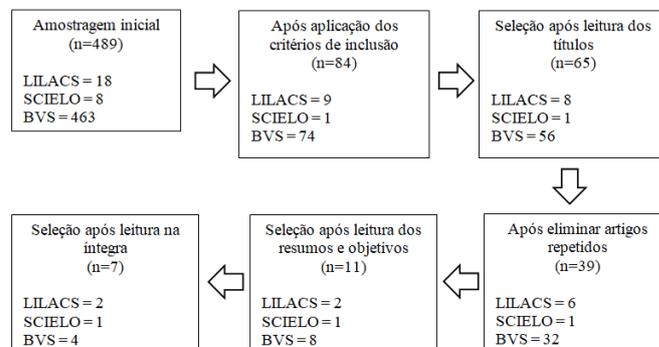
## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva, embasada nos preceitos da Revisão Integrativa (RI) da Literatura. Foi construída a partir de dados secundários das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Para seleção dos artigos incluídos nesta RI admitiu-se os seguintes critérios de inclusão: artigos completos publicados em português ou inglês e indexados num recorte temporal entre os anos de 2015 a 2020. Como critério de exclusão admitiu-se que fossem eliminados artigos incompletos, dissertações e teses, bem como trabalhos repetidos e/ou duplicados nas referidas bases de dados. Para fazer a busca dos artigos nas bases de dados foi utilizada a expressão *booleana "and"* para fazer o agrupamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo: cateterismo urinário; infecções; cuidados de enfermagem. Os artigos que foram incluídos nesta RI foram analisados por meio da leitura prévia do título, seguida dos objetivos e resumos. A leitura na íntegra dos artigos constitui-se a última etapa para fins de elegibilidade de inclusão da produção nesta revisão. O detalhamento do decorrer metodológico da seleção dos artigos que compuseram esta revisão encontra-se na Figura 1, conforme abaixo. Durante a fase de busca na literatura foram encontradas 489 produções científicas com base nos DeCS utilizados. Após aplicação dos critérios de inclusão iniciais deste estudo (idioma de publicação e recorte temporal) foram selecionados 84 artigos para a realização das etapas seguintes do decorrer metodológico. Em seguida, eliminou-se 19 artigos pela seleção da temática/título, restando 65. Na análise dos artigos repetidos e/ou duplicados nas bases de dados, foram eliminadas 26 produções, restando 39 para leitura dos objetivos e resumos, sendo que apenas 11 foram selecionados para leitura na íntegra. Por fim, após leitura na íntegra, 7 (sete) artigos foram incluídos nesta RI.

## RESULTADOS

As informações acerca dos trabalhos incluídos nesta RI foram sintetizadas em forma de quadro, conforme expresso no Quadro 1. Apresenta-se o título, autores/ano, base de dados, objetivos, tipo de estudo e as considerações dos autores frente à infecção do trato urinário associada ao cateter vesical de demora. Os 7 (sete) estudos incluídos nesta revisão foram enumerados em ordem crescente, acompanhados da vogal A, em representação do termo artigo, ex.: (A1, A2, A3...A7). Em relação a caracterização dos estudos incluídos nesta revisão quanto as bases de dados, 4 (quatro) foram retirados da BVS (57,1%), 2 (dois) da LILACS (28,6%), e 1 (um) da SciELO (14,3%). Já em relação ao recorte temporal (2015-2020), a maioria, 3 (três) artigos, correspondem ao ano de 2019 (42,8%); 1 (um) do ano de 2020 (14,3%); 1 (um) do ano de 2017 (14,3%); 1 (um) do ano de 2016 (14,3%); e outro do ano de 2015 (14,3%). Destaca-se que na fase de busca dos artigos nas bases de dados, o recorte temporal foi um dos critérios que mais eliminou as produções disponíveis nas

bases. Desperta atenção o quantitativo de publicações referente à temática publicados anteriores ao ano de 2015. Essa percepção demonstra o interesse de autores pela temática em questão e a sua relevância para a saúde pública. Ademais, constata-se que durante a fase de busca dos estudos a serem incluídos nesta revisão, os autores trabalham com mais frequência a pesquisa científica voltada as infecções do trato urinário no âmbito das unidades de terapia intensiva. Esse fato é devido ao alto índice de incidência desse tipo de infecção nesse setor, indo de frente com o que evidencia a literatura científica.



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

**Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos artigos desta revisão integrativa**

As produções dão ênfase na prevenção de infecções relacionadas à saúde, sobretudo citando como um dos papéis da equipe de enfermagem. Esse direcionamento é dado em virtude da responsabilidade técnico-científica atribuída à enfermagem na inserção, manipulação e retirada do cateter vesical de demora. Enfatiza-se os fatores de maior risco para a ocorrência de infecções do trato urinário, bem como o caráter preventivo para que esses riscos sejam minimizados. Logo, o porquê desta questão ser o embasamento das discussões deste trabalho.

## DISCUSSÃO

Diante do exposto, elencou-se duas categorias para discussão dos artigos que compuseram esta revisão: Categoria I: Fatores ligados à ocorrência de infecção do trato urinário; Categoria II: Ações de prevenção para ITU e a equipe de enfermagem.

**Categoria I: Fatores ligados à ocorrência de infecção do trato urinário:** Entre os principais fatores para ocorrência de ITU, os estudos incluídos nesta revisão apontam o tempo de permanência, a terapia antimicrobiana, a manipulação do cateter vesical e bolsa coletora como alguns dos mais indicativos para ocorrência desse tipo de infecção. Nesse sentido, os autores pontuam que o uso prolongado do cateter vesical de demora expõe o paciente a infecções, principalmente por se tratar de um dispositivo inserido em meio estéril que precisa ser manipulado diariamente (Chaves e Moraes, 2015; Campos et al. 2016; Arrais, Oliveira e Sousa, 2017; Barbosa, Mota e Oliveira, 2019; Silva et al. 2019; Mota e Oliveira, 2019; Sakai et al. 2020). Alguns dos autores ainda pontuam que a permanência prolongada do CV no setor de terapia intensiva aumenta a probabilidade de infecções, inclusive polimicrobianas (Chaves e Moraes, 2015; Barbosa, Mota e Oliveira, 2019; Mota e Oliveira, 2019; Sakai et al. 2020). Essa questão pode ser explicada pela própria ambiência do setor de terapia intensiva, com alta presença de bactérias, bem como pela clínica dos pacientes que demandam com mais frequência o uso do cateter vesical de demora. Tendo como base, o estudo de Mota e Oliveira (2019) onde aproximadamente 95% dos pacientes internados em leito de terapia intensiva faziam uso do cateter vesical. Diante disso, o uso do CV e a longa permanência infere diretamente na possibilidade de bacteriúria (Chaves e Moraes, 2015; Campos et al. 2016; Arrais, Oliveira e Sousa, 2017; Barbosa, Mota e Oliveira, 2019; Silva et al. 2019; Mota e Oliveira, 2019; Sakai et al. 2020).

Quadro 1. Representação dos artigos selecionados para o estudo sobre humanização em terapia intensiva em uma revisão de literatura dos anos de 2015 a 2020

n.º	Título	Autor(es)/ano	Base de dados	Objetivos	Tipo de estudo	Considerações
A1	Educação permanente em cateterismo vesical para prevenção de infecção do trato urinário	Silva <i>et al.</i> 2019	LILACS	Analisar o impacto da educação permanente na prevenção e no controle da infecção do trato urinário em pacientes submetidos a procedimento de cateterismo vesical de demora.	Estudo do tipo experimental do tipo “antes e depois”, que permite levantamento e análise dos dados antes e após as intervenções. Foi realizado em um hospital público de um município baiano, no período de julho de 2013 a janeiro de 2016.	A equipe de enfermagem necessita de educação continuada e permanente, a fim de manter os profissionais atualizados, consequentemente melhorando a qualidade da assistência e promovendo a redução de infecções do trato urinário.
A2	Infecção do trato urinário associada ao cateter: fatores associados e mortalidade	Sakai <i>et al.</i> 2020	BVS	Identificar os fatores associados ao desenvolvimento de ITU-AC e mortalidade entre pacientes em uso de cateter urinário durante internação em hospital universitário.	Trata-se de um estudo de coorte, prospectivo, de abordagem quantitativa. A amostra foi composta por pacientes com idade superior a 12 anos, em uso de cateter urinário durante internação hospitalar. A pesquisa foi realizada em um hospital universitário no sul do país, nas unidades de internações Médico-Cirúrgico, Unidades de Terapia Intensiva, Centro de Tratamento de Queimados e Pronto Socorro.	Enfatiza-se a ocorrência de infecção do trato urinário decorrente a internações prolongadas. A possibilidade de acontecer um evento adverso envolvendo o uso do cateter vesical de demora torna-se maior à medida que a internação seja estendida.
A3	Prevenção de infecção urinária: indicadores de qualidade da assistência de enfermagem em idosos	Arrais, Oliveira e Sousa, 2017	BVS	Analisar a assistência de Enfermagem, a partir de indicadores, com foco na prevenção da infecção urinária.	Estudo prospectivo, de abordagem quantitativa, realizado na emergência de um hospital público, no Distrito Federal, do Sistema Único de Saúde (SUS), no Centro Neurocardiovascular, referência em emergências neurológicas e cardiológicas do Distrito Federal e entorno.	Os autores apontam que ações de promoção do conhecimento direcionada à equipe de enfermagem possibilita a sensibilização dos profissionais quanto à inserção, manuseio e retirada do cateter vesical de demora de forma correta, contribuindo para a redução de infecções associadas a esse dispositivo.
A4	Infecção do trato urinário associada ao cateter vesical em uma unidade de terapia intensiva	Barbosa, Mota e Oliveira, 2019	LILACS	Determinar a prevalência e fatores relacionados à ITU-RC na UTI.	Estudo documental e retrospectivo de abordagem quantitativa, realizado em um hospital universitário do norte de Minas Gerais que possui 186 leitos, exclusivamente conveniados ao Sistema Único de Saúde (SUS), sendo seis leitos destinados à UTI adulto.	Aponta-se que o cateter vesical de demora apresenta maior risco para infecção do trato, sobretudo em internações prolongadas. Enfatiza-se que a maioria dessas infecções são provocadas pela bactéria <i>Escherichia coli</i> .
A5	Incidência de infecção do trato urinário relacionada ao cateterismo vesical de demora: um estudo de coorte	Campos <i>et al.</i> 2016	BVS	Analisar os aspectos epidemiológicos das ITU em pacientes submetidos ao CVD internados em centros de terapia intensiva (CTI) de dois hospitais de Belo Horizonte. Estimar as taxas de incidência de ITU nos dois hospitais, identificar possíveis fatores de risco relacionados a essa infecção e identificar os microrganismos causadores dessa doença.	Estudo observacional, tipo coorte não concorrente com informações contidas em bancos de dados de pacientes submetidos ao CVD internados em CTI de dois hospitais de grande porte de Belo Horizonte -MG durante o período de seis meses.	Os autores apontam que a realização da limpeza periuretral anterior à antisepsia com PVPI diminui o risco quando comparada a limpeza com água e sabão. Aponta-se ainda o cultivo de <i>Pseudomonas aeruginosa</i> e <i>Escherichia coli</i> entre os microrganismos mais encontrados.
A6	Controle de infecção em cateterismo vesical de demora em unidade de terapia intensiva	Chaves e Moraes, 2015	BVS	Avaliar as práticas de controle e prevenção de ITU, relacionadas ao uso de cateter vesical, utilizando os indicadores de estrutura, processo e resultado, em uma UTI geral da grande Florianópolis/SC.	Estudo quantitativo do tipo documental e observacional. O local do estudo é um hospital geral que atende ao Sistema Único de Saúde (SUS) localizado na grande Florianópolis/SC, que oferece atendimento em diversas especialidades médicas e possui 13 leitos na UTI adulta.	O estudo sugere que haja maior engajamento dos profissionais de saúde no monitoramento dos usuários em uso de cateter vesical de demora, a fim de promover vigilância quanto às infecções associadas a esse tipo de dispositivo. Cita ainda que a enfermagem precisa melhorar as estratégias de intervenção para que o cuidado prestado seja melhorado.
A7	Infecção do trato urinário associada a cateter vesical: por que não controlamos esse evento adverso?	Mota e Oliveira, 2019	SciELO	Identificar os fatores relacionados a ocorrência de ITU-AC.	Estudo epidemiológico, longitudinal, coorte retrospectivo, realizado em uma UTI para pacientes adultos de um hospital filantrópico de alta complexidade, com 321 leitos e 80% dos atendimentos realizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), no estado de Minas Gerais.	Os principais fatores para a ocorrência de infecção do trato urinário são o uso de antimicrobianos e a quantidade de dias de uso do cateter vesical de demora. Os autores enfatizam que é preciso ter rigor na prescrição do uso desse tipo de dispositivo, a fim de evitar eventos adversos que podem interferir na segurança do paciente.

Destaca-se ainda que a inserção e o uso prolongado desse dispositivo podem provocar lesões uretrais que são passíveis para a ocorrência de bacteriúria (Silva *et al.* 2019). Por outro lado, enfatiza-se que a literatura científica não especifica um quantitativo de dias para a troca ou retirada do cateter, sendo necessária a avaliação individualizada do paciente e do dispositivo (Cunha *et al.* 2013). Em relação ao uso indiscriminado de antimicrobianos, os autores pontuam que esquemas terapêuticos inapropriados e/ou exagerados tendem a colaborar para a aquisição de ITU (Silva *et al.* 2019; Mota e Oliveira, 2019). Essa condição pode ser explicada pela junção do próprio ambiente propício a infecções e o uso descontrolado de antimicrobianos de amplo espectro, colaborando para a criação de resistência bacteriana e ITU recorrente (Chaves e Moraes, 2015; Mota e Oliveira, 2019). Salienta-se a manipulação do cateter vesical de demora e da bolsa coletora como um dos principais fatores para contaminação. Os autores enfatizam que é comumente associada a incidência de ITU decorrente do manuseio incorreto do CVD (Chaves e Moraes, 2015; Campos *et al.* 2016; Arrais, Oliveira e Sousa, 2017; Barbosa, Mota e Oliveira, 2019; Silva *et al.* 2019; Mota e Oliveira, 2019; Sakai *et al.* 2020). Os autores Arrais, Oliveira e Sousa (2017) e Chaves e Moraes (2015) citam a higienização das mãos, bem como a fixação inadequada da bolsa coletora como fatores desencadeadores de infecções. O primeiro é explicado pela alta presença de patógenos e o segundo pela capacidade de provocar lesões uretrais e retorno de urina, passíveis de ITU. Ademais, cita-se os fatores não alteráveis, como a idade avançada e doenças coexistentes. Esses fatores levantados por Arrais, Oliveira e Sousa (2017) são tidos como importantes variáveis para o aumento significativo da mortalidade quando somados ao uso do CVD. Destaca-se o fator de ser mulher como um dos mais relevantes para a ocorrência de ITU, como condição própria da anatomia do aparelho urinário, dado pela proximidade do canal vaginal e da uretra. Todavia, os estudos A4, A5 e A7 levantaram resultados diferentes do que a literatura menciona, apontando os homens como os que mais tiveram ITU, porém os dados foram considerados significativamente pequenos para apontar conclusões. O estudo de Campos *et al.* (2016) inferiu que os dados foram evidenciados em virtude de uma amostra idosa masculina, com maiores indicativos de hiperplasia prostática.

### ***Categoria II: Ações de prevenção para ITU e equipe de enfermagem***

Salienta-se que os fatores que corroboram para a incidência de ITU podem ser modificáveis a partir de mudança nas formas de prestar o cuidado em saúde. Sublinha-se a exceção de fatores não modificáveis como a idade, condições patológicas coexistentes, dentre outros. Todavia, podem ser desenvolvidas alternativas para minimizar o risco de infecções relacionadas ao CVD. Nesse âmbito, Silva *et al.* (2019) destacam que o encorajamento para mudanças no comportamento e na forma de prestar assistência pela equipe de enfermagem geram impactos significativos na prevenção de ITU. Os autores aplicaram ações de capacitação e evidenciaram em seu estudo um incremento de 20% de conhecimento técnico-científico praticado pelos profissionais na manipulação do CVD conforme recomenda a literatura científica. Nessa perspectiva, a sensibilização dos profissionais da enfermagem quanto ao CVD deve ser estimulada para que a segurança do paciente seja preservada. Nesse sentido, a assistência de enfermagem deve estar direcionada por meio do planejamento de atividades educativas acerca do manuseio do CV, a fim de prevenir infecções do trato urinário (Chaves e Moraes, 2015; Mota e Oliveira, 2019; Silva *et al.* 2019; Sakai *et al.* 2020). Para tanto, os profissionais da saúde, em especial os da enfermagem, precisam estar atualizados quanto aos fatores que contribuem para a ocorrência de ITU (Mota e Oliveira, 2019; Sakai *et al.* 2020). Cabe pontuar que a prevenção de ITU pode ser almejada pelas equipes de saúde por meio da implementação e avaliação contínua de programas e protocolos de controle de infecção, sendo que o profissional enfermeiro enquanto líder da equipe, deve prezar pela segurança do paciente no tocante ao CVD (Chaves e Moraes, 2015; Arrais, Oliveira e Sousa, 2017; Mota e Oliveira, 2019). Ademais, os autores Barbosa, Mota e Oliveira (2019) enfatizam que os profissionais de saúde devem trabalhar estratégias inovadoras por meio da incorporação de ações envolvendo todos os atores, e a corresponsabilidade da equipe de enfermagem, a fim de reduzir

infecções do trato urinário. Dessa forma, os autores apontam que a implantação dos *bundles* constitui importante medidas/estratégia de evidencia científica para boas práticas de prevenção da ITU. Outro ponto levantado acerca da atuação da enfermagem na prevenção de ITU foi a antisepsia anterior à inserção do CVD. Constatou-se que a antisepsia realizada com apenas água e sabão expõe o paciente a maior risco de ITU quando comparada à técnica com utilização de produtos antissépticos, assim como o PVPI e o soro fisiológico 0,9% (Campos *et al.* 2016). Os autores Chaves e Moraes (2015) frisam que os profissionais da equipe de enfermagem precisam estar atentos às indicações e ao tempo de permanência do CVD. Esse controle precisa ser melhor trabalhado nas anotações de enfermagem, a fim de subsidiar dados que possam ser aplicados para melhorar a qualidade da assistência por meio da prevenção de infecções do trato urinário. Por fim, destaca-se que dentre essa multiplicidade de alternativas para se trabalhar a prevenção da ITU associada ao uso do CV, a medida mais eficaz e de menor impacto financeiro é o rigor quanto à indicação do cateter vesical, assim como a remoção desse imediatamente quando não mais necessário (Mota e Oliveira, 2019).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Acerca dos fatores que corroboram para ocorrência de infecção do trato urinário, destaca-se a importância de ações educativas direcionadas aos profissionais de saúde, em especial os da enfermagem, como estratégia de prevenção desse tipo de infecção. A literatura cita que a maioria dos fatores para ITU estão relacionados ao próprio modo de cuidar, sendo necessário que provoque mudança na forma de prestar o cuidado em saúde. Nesse âmbito, a equipe de enfermagem deve estar atualizada quanto a esses fatores, bem como engajada em ações de prevenção dos eventos adversos envolvendo o cateterismo vesical de demora. Este estudo possui limitações por ser baseado em fontes secundárias, contudo foi aplicado rigor metodológico em todas as fases de construção, desde a leitura, análise e interpretação dos autores, para que o rigor científico não fosse comprometido.

### **REFERÊNCIAS**

- Almeida, R. B; Santos, V. L. B; Specht, M. L; Rosa, L. S; Fernandes, I. N; Souza, P. B; Moreira, F. P. (2021). Infecção urinária em pacientes utilizando cateter vesical de demora internados em uma Unidade de Terapia Intensiva. Revista Eletrônica Acervo Saúde | ISSN 2178. Vol.13(7) | DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e7724.2021>
- Araújo, P. L; Mendonça, A. E. O; Medeiros, R. A; Souza Neto, V. L; Nobre, T. T. X; Costa, I. K. F. (2018) Prevalência de infecção relacionada à assistência à saúde em pacientes internados em unidade de terapia intensiva. Enfermería Global. 52 – ISSN: 1695-6141.
- Arrais, E. L. M; Oliveira, M. L. C; Sousa, I. D. B. (2017). Prevenção de infecção urinária: indicadores de qualidade da assistência de enfermagem em idosos. Revenferm UFPE online., Recife, 11(8):3151-7, ago.
- Barbosa, L. R; Mota, E. C; Oliveira, A. C. (2019) Infecção do trato urinário associada ao cateter vesical em uma unidade de terapia intensiva. Rev. Epidemiol. Controle Infecç. Santa Cruz do Sul, 2019 Abr-Jun;9(2):103-108. [ISSN 2238-3360]
- Brasil. Anvisa. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (2017) Série: Segura do paciente e qualidade em serviços de saúde. Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde.
- Campos, C. C; Alcoforado, C. L. G. C; Franco, L. M. C; Carvalho, R. L. R; Ercole, F. F. (2016) Incidência de Infecção do trato urinário relacionada ao cateterismo vesical de demora: um estudo de coorte. Rev Min Enferm. 20:e973
- Chaves, N. M. O; Moraes, C. L. K. (2015) Controle de infecção em cateterismo vesical de demora em unidade de terapia intensiva. R. Enferm. Cent. O. Min.mai/ago; 5(2):1650-1657
- Cunha M; Santos E; Andrade A; Jesus R; Aguiar C; Marques F; Enes, F; Santos, M; Fernandes, R; Soares, S. (2013) Eficácia da limpeza

- ou desinfecção do meato urinário antes da cateterização urinária: revisão sistemática. *RevEscEnferm USP*. jan. 23];47(6):1410-6.
- Doreste, F. C. P. L; Pessoa, A. L. L. S; Queiroz, N. R; Luna, A. A; Silva, N. C. M; Souza, P. A. (2019). Segurança do Paciente e Medidas de Prevenção de Infecção do Trato Urinário Relacionados ao Cateterismo Vesical de Demora. *Revista Enfermagem Atualin Derme* - 88-27
- Infecção do trato urinário relacionada ao uso de cateter vesical: uma revisão da literatura. *Rev. Saúde Pública de Mato Grosso do Sul*. 1(1): 55-63
- Mota, E. C; Oliveira, A. C. (2019) Infecção do trato urinário associada a cateter vesical: por que não controlamos esse evento adverso? *Rev Esc Enferm USP* · 53:e03452
- Righetti, E. A. V; Borges, B. L. C; Gonçalves, A. F; Luz, M. P; Magrin, S. F. F. (2018)
- Sakai, A. M; Santos, J. M. U; Ciquinato, G; Conti, M. F. R. D; Belei, R. A; Kerbauy, G. (2020) Infecção do trato urinário associada ao cateter: fatores associados e mortalidade. *Enferm. Foco*. 11 (2): 176-181
- Silva, J. P; Brandão, J. O. C; Medeiros, C. S. Q. (2014) Intervenção de enfermagem na prevenção das infecções do trato urinário relacionado ao cateterismo vesical de demora: uma revisão integrativa da literatura. *Ciências biológicas e da saúde | Recife | v. 1 | n.3 | p. 21-33 | Julho | periodicos.set.edu.br*
- Silva, M. R; Cazorla, I. M; Silva, J. L. A; Almeida, T. H. R. C; Oliveira, P. P; Barbosa, D. A. (2019) Educação permanente em cateterismo vesical para prevenção de infecção do trato urinário. *Rev Min Enferm*. 23:e-1219. DOI: 10.5935/1415-2762.20190067

\*\*\*\*\*